

A força do talento

Que fascínio é esse, da Arte, que transporta pessoas para experiências tão intensas e diversas? Para o psicanalista Contardo Calligaris, “a finalidade da Arte é interna ao próprio objeto”. Assim, a obra artística produziria uma “harmonia interna” que seria “necessária e fundamental” aos homens. Considero que o sabor dessa experiência interna e vivência única existem graças ao veículo-motor da obra: o talento do artista.

Prova disso, é a impressão que se tem ao visitar o Espaço Cravo em Pituaçu, Salvador. São mil obras – 800 doadas e 200 em comodato -, entre esculturas, pinturas, desenhos e projetos. Estão distribuídas em 53 mil metros quadrados que incluem lagoa, gramado, galeria, ateliê-oficina, biblioteca e auditório. O espaço é administrado pelo governo estadual, tem entrada franca e oferece visitas guiadas.

Na área externa 65 esculturas flutuam na água ou se movem no solo, como móveis de Calder, graças à brisa da orla. “Minha idéia era que o espaço tivesse a mata original, densa e nativa, mas os paisagistas modificaram”, revela o artista. Que força move esse homem que há seis décadas produz em *continuum*? Ele nos leva ao ateliê-oficina, onde restaura peças e treina jovens da comunidade de Pituaçu há 14 anos. Mesas, cadeiras, paredes e até o teto servem de suporte para quadros em acrílica, painéis e esculturas em ferro, madeira, fibra de vidro e plástico, enquanto as reservas técnicas estão abarrotadas de mais quadros, desenhos e esculturas. As últimas pesquisas são esculturas que unem resina e grafite.

Prestes a completar 85 anos – 13 de abril -, esse mestre da escultura é Doutor em Belas Artes pela UFBA – dado que as novas gerações desconhecem -, com mais de 50 individuais, obras adquiridas por museus de Israel, Rússia, Estados Unidos, incluindo o *Museum of Modern Art* de Nova York, além de São Paulo, Rio e outras capitais. Para os críticos, ele integra o grupo que introduziu a Arte Moderna na Bahia, juntamente com Carlos Bastos – a quem tive a satisfação de assessorar na sua última mostra. Na galeria, surpreendo-me com o *Recém-nascido*, em pedra-sabão, que lembra Victor Brecheret. Vejo ainda quadros e esculturas em pedra-talco, madeira, resina e cobre. Adiante, os três enormes *Cristos* esculpido nas vigas incendiadas do antigo Mercado Modelo.

Ao término, percebo que as obras de Cravo Jr. não podem ser dissociadas da sua personalidade. Elas o diferenciam pela força criativa, o poder do talento, a plenitude, a autenticidade e ausência total de cinismo. Despeço-me, emocionado com o homem, o artista e a “harmonia interna” que suas obras produzem. É fundamental que o Estado conserve e dinamize espaços como esses, de acesso gratuito a acervo tão rico, para que novas gerações possam também dispor de “experiências” profundas, inspiradoras e definitivas.

Geraldo Moniz de Aragão, Jornalista, responde pela Assessoria de Comunicação do IPAC
Publicado no Jornal A TARDE em 09.01.2008